



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



Instituto de Comunicação e Informação
Científica e Tecnológica em Saúde

Especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde

“LOW CARB”: ENTRE OS ALTOS E BAIXOS DA QUALIDADE DA INFORMAÇÃO EM SITES SOBRE NUTRIÇÃO

Por

Marina Melo Zanco da Silva

Projeto apresentado ao Instituto de Comunicação e Informação Científica e tecnológica em Saúde da Fundação Oswaldo Cruz como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Informação Científica e Tecnológica em Saúde

Orientadora: Dra. Cícera Henrique da Silva

Rio de Janeiro, 2019

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA EM SAÚDE

“LOW CARB”: ENTRE OS ALTOS E BAIXOS DA QUALIDADE DA INFORMAÇÃO EM SITES SOBRE NUTRIÇÃO

por

MARINA MELO ZANCO DA SILVA

Projeto apresentado ao Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde da Fundação Oswaldo Cruz como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Informação Científica e Tecnológica em Saúde.

Orientador: Dra. Cícera Henrique da Silva

Rio de Janeiro, 10 de dezembro 2018.

RESUMO

Tendo em mente que a internet assumiu um papel de protagonista na busca e disseminação de informação, o presente trabalho propõe uma análise de avaliação da qualidade da informação disponível em *sites* onde seja abordada a dieta *low carb*, com base em critérios estabelecidos por profissionais da informação. A dieta *low carb* é considerada uma “Dieta da moda” e a busca por informação sobre ela cresce a cada dia. Parte-se do pressuposto que os critérios de avaliação da qualidade da informação precisam alcançar o usuário final, haja visto que não existe nenhum órgão regulatório de informação disponível na *Web*. O projeto visa: 1) a aplicação dos critérios estabelecidos por profissionais da informação dos sites das 3 ou 5 primeiras páginas do Google que abordem o tema dietas *Low carb*, 2) Avaliação dos critérios, já existentes, utilizados na aplicação, 3) Propor a divulgação dos critérios no Instagram.

Palavras-chave: Qualidade da Informação, Dieta Low Carb, Sites, Instagram.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	p.4
2. JUSTIFICATIVA	p.6
3. REFERENCIAL TEÓRICO	p.11
3.1 Internet	p.11
3.2 Culto ao Corpo	p.12
3.3 Critérios de Qualidade da Informação	p.13
3.4 Competência em Informação e Competência em Saúde	p.15
3.5 A Rede social Instagram	p.16
4. OBJETIVOS	p.18
5. METODOLOGIA	p.19
6. RESULTADOS ESPERADOS	p.21
7. CRONOGRAMA	p.22
8. ORÇAMENTO	p.23
REFERÊNCIAS	p.24

1. INTRODUÇÃO

A decisão de escrever um projeto que fale sobre a qualidade da informação disponível na Web, principalmente sobre a temática de dietas, se deu devido a uma inquietação muito forte: quais seriam os motivos que levam um indivíduo a acreditar em uma informação na rede? O que realmente torna essa informação tão verdadeira ao ponto que ele arrisque, muitas vezes, a qualidade da sua saúde? As respostas ao primeiro olhar parecem ser simplórias, mas na era das notícias falsas, as *Fake News*, a desinformação é cada vez mais compartilhada. Os altos e baixos da qualidade da informação quer colocar em pauta as relações que o indivíduo tem com a informação disponível e a tentativa de lançar uma luz na criação de estratégias de divulgação dos critérios de avaliação da qualidade de informação.

Para captar diversas dimensões da temática, partiu-se da forma de acesso à informação: a internet, que possibilitou ao sujeito uma autonomia na busca, na produção e no compartilhamento de informação (MOREIRA et al, 2012). É através dela que os usuários, agora proprietários de dúvidas e sede por soluções de seus problemas, podem pesquisar temas diversos em *sites* desde que estejam bem ranqueados nas páginas do buscador mais acessado na rede, abrindo uma brecha onde poderão entrar conteúdos de fontes variadas.

Na área da saúde, a internet se torna cada vez mais uma fonte de informação com a crescente multiplicidade de *sites*, *blogs*, fóruns e grupos de discussão, colocando assim o indivíduo na qualidade de *expert* (VASCONCELLOS-SILVA; CASTIEL, 2010).

Dúvidas novas e antigas promovem uma busca incansável por características de sinais e sintomas, remédios alternativos e dietas, que são temáticas comumente procuradas nos buscadores.

No campo da nutrição, as dietas que prometem milagres, com a rápida perda de peso, ou que foram utilizadas por personagens da mídia ganham cada vez mais

destaque nas buscas do Google. Em uma simples consulta com o termo dieta o buscador já completa com uma lista de sugestões que envolvem os termos mais buscados, Dieta do ovo, *Low carb*, dieta da Marilia Mendonça. E isso se dá pelo fato do corpo ser convocado a abandonar o *status* de espelho da alma e assumir o seu lugar sob a condição de se converter totalmente a boa forma (SANT'ANNA, 2001).

Diante de um cenário onde a maioria das pessoas acredita ser capacitada e pode buscar, aplicar e compartilhar a informação, torna-se importante avaliar a qualidade da informação divulgada nos *sites* e *blogs*. Para atingir este objetivo, será realizada análise do estado da arte no tema, para investigar se houve mudanças dos critérios estabelecidos por Eysenbach (2000,2001,2002) e, em seguida identificar e analisar os *sites* e *blogs* das 5 ou 3 primeiras páginas de busca do Google que trabalham com o tema *Low Carb*, segundo os critérios mais atuais.

Como produto final deste projeto almeja-se obter subsídios para a divulgação dos critérios de avaliação da qualidade da informação, e contribuir para a formação de cidadãos competentes em informação. Além disso, propõe-se verificar a necessidade de políticas que possam validar a informação de saúde disponível na *web*.

2. JUSTIFICATIVA

O presente projeto deseja contribuir para que os critérios de qualidade de informação sejam aplicados em *sites* que abordem o tema *Low carb* e Dieta *Low Carb* e a divulgação dos mesmos de forma que se tornem atingíveis para o usuário final, propiciando que ele possa identificar e não executar uma dieta que seja prejudicial a sua saúde, além de obter fundamentação para a criação de novos critérios de qualidade de informação voltados para toda Web onde seja explorado o tema nutrição.

A chegada da internet rompe com o abismo que distanciava o usuário da informação, agora ele tem livre acesso para saber o que bem entender (SILVEIRA; COSTA; LIMA, 2012). Além do acesso, agora, ele pode produzir, compartilhar e disseminar informação para qualquer pessoa, a qualquer hora e de qualquer lugar com conexão à *Web* (SOUZA; LUZ; RABELLO, 2008).

Com a internet as possibilidades de acesso ao grande número de informação disponível são infinitas (RECUERO, 2011), através dela um simples diagnóstico de sum sintoma pode se transformar em uma doença terminal dependendo da ótica de cada usuário. Estudos realizados já concluem que a *web* é a principal fonte de informação em saúde no mundo (DEL GIGLIO et al., 2012; GONDIM, WEYNE; FERREIRA, 2012).

O Comitê Gestor da Internet (CGI) no Brasil produz desde 2005, dados por meio de pesquisas especializadas realizadas pelo Centro de Estudos sobre as Tecnologias de Informação e da Comunicação e acompanha as mudanças comportamentais no uso de tecnologia no país. A pesquisa mais recente, realizada em 2011, identificou que a busca por informação de saúde ocupa 43% dos usuários.

Uma busca realizada pelo Google Trends, ferramenta do Google que fornece dados dos termos pesquisados, no período de 2012 até 2017, revela que o assunto saúde é mais procurado do que temas como tecnologia, entretenimento, ciência e política. (ver figura 1, a seguir).

O mesmo comportamento ocorre quando se especializa em outros temas como nutrição e obesidade. Autores diversos discutem os sentidos do corpo no mundo contemporâneo relacionando com os valores atuais tais como Anthony Giddens (2002), Christopher Lasch (1979), Richard Sennett (1999), Zygmunt Bauman (2012), Gilles Lipovetsky (2011), dentre outros.



Fonte: Google Trends, acessado em 03 de julho de 2018.

Distantes de compartilharem as mesmas posições sobre o tema, pode-se afirmar que os autores se encontram na ideia do corpo enquanto um objeto privilegiado da reflexão sobre a vida social e a condição humana no mundo contemporâneo.

Entendida como consumo cultural, a prática do culto ao corpo é colocada hoje como preocupação geral, que permeia todas as classes sociais e faixas etárias, legitimada num discurso que ora lança mão da questão estética, ora da preocupação com a saúde. (CAMARGO, 2018)

Autores como Maria Rita Kehl (2005), afirmam que o corpo costuma ser o primeiro requisito de felicidade para o indivíduo, pois se ele está de acordo com o que a sociedade lhe impõe como bonito logo ele é feliz.

Aquele corpo esculpido, músculos bem torneados, mais do que um índice de boa saúde, é também o resultado de uma cadeia de interesses. Por trás de cada fibra enrijecida estão milhões de dólares gastos em novos tipos de aparelhos de ginástica, programas de condicionamento físico, anabolizantes. (REVISTA VEJA, 1995).

No Brasil, estima-se que 20% das crianças sejam obesas e que cerca de 32% da população adulta apresenta algum grau de excesso de peso, sendo 25% casos mais graves, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) que passou a considerar a obesidade como uma epidemia mundial condicionada principalmente pelo perfil alimentar e de atividade física. (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2000)

Aliado ao crescimento do número de obesos está o crescimento da busca de informação de “dietas da moda” e entre elas a “*Low Carb*”. A maioria das dietas da moda leva realmente a uma perda de peso em um curto espaço de tempo, o que pode ser positivo para algumas pessoas que querem resultados rápidos. Porém, assim que são interrompidas provocam aumento ponderal, muitas vezes superando o anterior, o que leva ao desestímulo, pois é uma busca que nunca atinge seu objetivo. (VIGGIANO, 2007).

Em uma busca simples no Google, com as expressões “Dieta *Low Carb*” e “*Low Carb*”, foram encontrados 1.230.000 resultados para “Dieta *Low Carb*” e 90.000.000 resultados para “*Low Carb*”. Nas 5 primeiras páginas, nenhum resultado encontrado foi produzido por alguma instituição governamental, ou universidade. Esse fato só reafirma o que Mclellan já dizia em 1998, que o fato de existirem muitos *sites* produzidos por diversas organizações, agências e indivíduos gera um problema de saúde pública pois esse conteúdo não é fiscalizado e apresenta informação incompleta, contraditória e até mesmo falsa. Assim sendo, uma informação de baixa qualidade pode prejudicar a tomada de decisão pelo cidadão que busca se atualizar.

A internet não tem uma central, dono, administrador, presidente ou responsável legal. O que existe são órgãos reguladores que atuam dentro de uma determinada área. O World Wide Web Consortium (W3C) é um consórcio formado por algumas empresas de tecnologia para desenvolver os padrões web para a criação e manutenção de websites.

Para alcançar seus objetivos, a W3C possui diversos comitês que estudam as tecnologias existentes para a apresentação de conteúdo na Internet e criam padrões de recomendação para utilizar essas tecnologias. Com a padronização, os programas conseguem acessar facilmente os códigos e entender onde deve ser aplicado cada conhecimento expresso no documento.

É um dever de todo desenvolvedor Web respeitar e seguir os padrões do W3C, pois de outro modo poderá impor barreiras tecnológicas a diversas pessoas, desestimulando e até mesmo impedindo o acesso a suas páginas.

A Internet Corporation for Assigned Names and Numbers (ICANN), órgão mundial responsável por estabelecer regras do uso da Internet, é uma entidade sem fins lucrativos e de âmbito internacional, responsável pela distribuição de números de Protocolo de Internet (IP), pela designação de identificações de protocolo, pelo controle do sistema de nomes de domínios de primeiro nível com códigos genéricos (gTLD) e de países (ccTLD) e com funções de administração central da rede de servidores.

No Brasil, o Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI) é o órgão criado para coordenar e integrar todas as iniciativas de serviços Internet no Brasil, o qual é composto por empresas, governo, terceiro setor e comunidade científica.

O CGI administra os domínios com a terminação (.br) e mantém o site registro.br criado para atender a demanda de registro e manutenção de domínios. O CGI não valida as informações de *sites*, *blogs* e redes sociais.

Entretanto, vale a pena mencionar que o Laboratório de Internet, Saúde e Sociedade (LAISS) junto ao Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria da Escola Nacional de Saúde Pública - ENSP/FIOCRUZ desenvolveu dois projetos de pesquisa em que avaliaram os sites de Dengue (2014) e Tuberculose (2016). Como produto final destas experiências, foi criado o Selo Sérgio Arouca que possibilita autenticidade da informação em sites de saúde por aquele laboratório.

Diante deste cenário, acredita-se necessário analisar, aplicar e avaliar os critérios de qualidade de informação em *sites* que abordam o tema *Low Carb*. A partir dos resultados esperados planeja-se produzir um perfil no Instagram¹, onde serão divulgados os critérios de avaliação ao usuário, a fim de que ele se torne um avaliador da informação que chega até a ele pela web e torne-se assim um cidadão competente em informação.

Instagram é um aplicativo gratuito para smartphones para tirar fotos, escolher filtros e compartilhar o resultado nas redes sociais. Além dos efeitos, é possível seguir outros usuários no próprio Instagram para visualizar, curtir e comentar nas imagens postadas. In: <http://www.techtudo.com.br/artigos/noticia/2012/07/o-que-e-instagram.html>. Acesso em 15.10.2018.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

O embasamento teórico que pauta este projeto envolve autores da literatura científica que trabalham em temáticas como: Internet, saúde e o Instagram, Culto ao corpo, Qualidade da informação, Competência em Informação e Critérios de avaliação da qualidade de informação.

3.1 Internet e Saúde

Muitos autores concordam que com a fixação da Web 2.0, nos anos 2000, o acesso à internet se democratizou, e entendem que a internet é a principal propulsora dos direitos do cidadão e do fortalecimento da cidadania.

Quando, com o acesso à internet, os computadores passam de PCs (computadores pessoais), para CC (computadores conectados) (LEMOS, 2010), a sociedade experimenta “o potencial comunitário, associativo, ou simplesmente agregador dessa nova tecnologia.” (LEMOS, 2010, p. 109) O ciberespaço torna-se um espaço de partilha, troca de informações e conteúdo criado e disseminado pelos usuários.

A empresa americana O'Reilly Media considera a internet como plataforma com aplicativos que aproveitam as características da rede e a interação dos usuários (O'REILLY, 2006). A ideia de construção da internet como plataforma, segundo O'Reilly (2006) é que possibilita mudanças como o compartilhamento através de telefones celulares, jornalismo, entre outros movimentos que hoje, alguns anos depois do início da Web 2.0, presencia-se no dia-a-dia. A internet 2.0 tem repercussões sociais importantes, que potencializam processos de trabalho coletivo, de troca afetiva, de produção e circulação de informações, de construção social de conhecimento apoiada pela informática (PRIMO, 2007, p. 1).

Com a atuação do usuário cada vez mais intensa e rotineira na produção e na organização do conteúdo, outra característica advinda da Web 2.0 é o usuário como

"co-desenvolvedor". Os softwares lançados na rede não estão em versão finalizada, mas sim em constante transformação.

O produto é desenvolvido em aberto, com novos recursos surgindo a cada mês, semana ou mesmo dia. [...] O monitoramento em tempo real do comportamento do usuário para ver exatamente quais e como os novos recursos estão sendo usados, torna-se, portanto, outra importante competência a ser exigida (O'REILLY, 2006, p. 20)

Na internet as possibilidades de acesso ao grande número de informação disponível são infinitas (RECUERO, 2011) possibilitando assim que ela seja considerada a principal fonte de informação em saúde no mundo (DEL GIGLIO et al., 2012; GONDIM, WEYNE; FERREIRA, 2012). Outros autores acreditam que com a permeabilidade que a internet tem possibilita campanhas, e pareceres são divulgados através dela e auxiliam na prevenção e controle de doenças. (WOODALL, 2001).

De fato, o que se pode afirmar é que a quantidade de usuários de internet tem se ampliado continuamente e, no que se refere a usuários que a utilizam para buscar informação sobre saúde no Brasil, o percentual é de 43%, segundo o Comitê Gestor de Internet, conforme justificado anteriormente.

3.2 Culto ao Corpo

Na contemporaneidade, diversos autores conversam sobre os sentidos do corpo, convergindo na ideia de que a imagem corporal cada dia mais representa um espelho do *self*, onde a aparência e a essência se confundem (GIDDENS, 2002), em um mundo onde o corpo é marketing de si mesmo, onde você é fracasso ou sucesso dependendo da sua magreza, jovialidade e aparência (SANTOS, 2017).

Maria Rita Kehl (2005), por exemplo, afirma que o corpo costuma ser o primeiro requisito de felicidade, pois a imagem que o indivíduo apresenta à sociedade vai determinar sua felicidade.

Aquele corpo esculpido, músculos bem torneados, mais do que um índice de boa saúde, é também o resultado de uma cadeia de interesses. Por trás de cada fibra enrijecida estão milhões de dólares gastos em novos tipos de aparelhos de ginástica, programas de condicionamento físico, anabolizantes. (REVISTA VEJA, 1995).

3.3 Critérios de Avaliação da Qualidade da Informação

A Qualidade da Informação tem preocupado pesquisadores que a vêem como essencial para a sobrevivência da organização e que deve ser tratada como um produto que precisa ser definido, medido, analisado e melhorado constantemente para atender as necessidades dos consumidores. (CALAZANS,2008).

O termo Qualidade, segundo a norma da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) NBR ISO 8402, refere-se à totalidade das características de uma entidade que lhe confere a capacidade de satisfazer as necessidades explícitas e implícitas e identifica a satisfação do cliente em duas perspectivas: externa - administrar as expectativas dos usuários - e interna – reduzir as consequências de falhas humanas e diminuir os defeitos.

Se aplicada a informação, deve ser considerado como um significado transmitido a um ser consciente (LE COADIC, 2004).

Eysenbach e colaboradores, em 2002, preocupados com a questão, publicaram o resultado de uma revisão sistemática analisando 79 estudos que avaliaram a qualidade da informação em *sites* de saúde. Eles apresentaram cinco critérios de qualidade mais frequentemente utilizados: **Técnico** onde pode ser identificada uma atribuição de responsabilidade pela informação oferecida - significa traduzir para o usuário final como quem produz essa informação. **Design/ Interatividade**, onde são avaliados os critérios estéticos do site. **Abrangência**, critério que inclui o escopo da informação. **Acurácia**, critério que busca uma

concordância com a prática médica e **Legibilidade** que permite compreender se a informação é facilmente compreendida.

Ilza Leite Lopes (2007), ao estudar o tema e mapear os critérios de avaliação da qualidade de informação no Brasil e em todo o mundo, relatou que os variados critérios de qualidade utilizados nas avaliações foram propostos para resguardar os usuários de informações que ofereçam riscos à saúde. A autora informou que no Brasil existiam algumas iniciativas isoladas que preconizam a qualidade da informação amplamente divulgada em *sites* e *blogs*. São elas: do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (CREMESP), que instituiu o Manual de Princípios éticos para Sites de Medicina e Saúde, a iniciativa do Conselho Regional de Medicina do Rio de Janeiro (CREMERJ), que elaborou a criação do documento Diretrizes para Sistemas de Informática em Medicina, desenvolvido pela Câmara Técnica de Informática Médica (CTIM), da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), que disponibilizou em 2003 um curso de aperfeiçoamento para jornalistas em questões relacionadas à informação com qualidade sobre saúde. Lopes citou ainda uma adaptação feita pelo Centro de Vigilância Sanitária do governo do Estado de São Paulo (CVS-SP), que traduziu o Guia para encontrar informações seguras, sob os auspícios da Organização Mundial de Saúde - OMS. A autora também sugeriu em seu estudo de 2007 que os critérios aplicados deveriam ser replicados de tempos em tempos para que fosse acompanhada a evolução e aplicabilidade dos critérios por ela utilizados.

Em 2011 e 2014, Rodolfo Paolucci e André Pereira Neto, do LAISS/FIOCRUZ realizaram experimentos práticos que contou com a participação de moradores das comunidades do Complexo de Manguinhos e de profissionais de saúde. Como produto desta experiência atribuíram um selo de qualidade em sites que tratavam do tema Dengue e Tuberculose.

3.4 Competência em Informação e Competência em Saúde

Embora o foco teórico deste projeto esteja na qualidade da informação, não se pode ignorar que este pode dialogar fortemente com o conceito de competência em informação (*information literacy*) e competência em saúde (*health literacy*). O primeiro deles foi cunhado pelo bibliotecário americano Paul Zurkowski, segundo Dudziak (2003). Esta autora, ao estudar o tema em sua tese de doutorado definiu este conceito como processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades necessárias à compreensão e interação permanente com o universo informacional e sua dinâmica, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida.

Dentre as diversas definições encontradas e as apropriações no Brasil (competência em informação, competência informacional, literacia em informação, literacia informacional), indica-se aquela apresentada no documento Framework for information literacy for higher education da The Association of College & Research Libraries da American Library Association (2016, p. 3, tradução nossa):

[...] conjunto de habilidades integradas que abrangem a descoberta reflexiva da informação, a compreensão de como a informação é produzida e valorizada, e o uso da informação na criação de novos conhecimentos para atuação de forma ética em comunidades de aprendizagem.

Assim sendo, tem-se que a competência em informação promove as experiências solidárias e coletivas vivenciadas na aprendizagem o que exige o acesso, a avaliação e o uso da informação de forma responsável, interdependente e colaborativa. (ZATTAR, 2017).

Pesquisadores do Laboratório de Informação Científica e Tecnológica em Saúde (LICTS) do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT) da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), em projeto de pesquisa, denominado Rompendo o silêncio: competência (*literacy*) em saúde mental, financiado pela Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro

(FAPERJ) e desenvolvido entre 2007 e 2009, fazem uma apropriação do termo aplicada a saúde mental, que foi explorada por Oliveira, em sua dissertação de mestrado defendida em 2011.

Em 2012, Melo adotou a nomenclatura de competência informacional em saúde (*health information literacy*), em sua dissertação de mestrado. Tal nomenclatura vem sofrendo obliteração do termo informação, passando a ser mais comumente chamado de competência em saúde (*health information*) pelos já citados pesquisadores do LICTS.

Concluindo, entende-se que um cidadão com competência em informação e competência em saúde é capaz de reconhecer um site de qualidade, pois aprendeu a buscar, avaliar e reconhecer informação de qualidade. Não se trata de considerar que este é um processo linear, mas sim que desta forma contínua, pode-se formar um cidadão competente em informação.

3.5 A Rede social Instagram

O Instagram é uma rede social de fotografia que possui um aplicativo para captura e compartilhamento de fotos para iPhone e Android. Criado em 2010, derivado do Burbn, outro aplicativo de captura de fotos desenvolvido pelos mesmos 28 criadores, o Instagram atingiu a marca de 1 milhão de usuários nos primeiros três meses e atualmente já ultrapassou a marca de 1 bilhão de usuários. (Rock Content, 2018)

A principal diferença entre os demais aplicativos de captura de fotos é que o Instagram vincula a captura ao compartilhamento da imagem através de uma rede social própria, tornando a fotografia a principal justificativa da troca de interação. Na rede do aplicativo é possível seguir e ser seguido por outros usuários, curtir, comentar e compartilhar as imagens.

O Instagram caracteriza-se por ser compostos de redes emergentes, pois se constrói através da interação entres usuários, em comentários e discussões que se criam em torno das imagens. As redes emergentes "são redes cujas conexões entre os nós emergem através das trocas sociais realizadas pela interação social e pela conversação através da mediação do computador" (RECUERO, 2009, p. 94).

4. OBJETIVOS

Geral

Analisar a qualidade da informação dos sites que abordam o tema *Low Carb* e dieta *low carb*.

Específicos

- Identificar e analisar a literatura científica disponível a respeito de qualidade da informação na área da saúde, particularmente sobre obesidade e nutrição;
- Analisar os critérios de qualidade de informação disponíveis;
- Identificar qual método existente melhor se aplica para a avaliação da qualidade da informação em sites de nutrição; e
- Obter subsídios que norteiam a divulgação dos critérios de avaliação da qualidade da informação.

4. METODOLOGIA

Este projeto de pesquisa é de natureza exploratória e abordagem quantitativa. No que tange seu caráter exploratório vai investigar a produção científica sobre avaliação de qualidade de sites sobre nutrição disponível em bases de dados bibliográficas científicas. A abordagem quantitativa será evidenciada pela aplicação dos critérios de qualidade nos sites brasileiros disponíveis sobre a dieta *Low Carb*.

A fim de cumprir os objetivos propostos, as etapas metodológicas descritas a seguir deverão ser desenvolvidas:

Inicialmente serão conduzidas buscas bibliográficas em bases de dados bibliográficas científicas nacionais e internacionais sobre o tema avaliação de qualidade de informação sobre nutrição, a fim de verificar o estado-da-arte nesta área.

As fontes escolhidas são de acesso aberto, motivo principal da sua escolha. São elas a Scientific Electronic Library Online (SciELO) ([www. Scielo.org](http://www.scielo.org)) por conter artigos científicos, principalmente desenvolvidos em países da América Latina e do Caribe e o Repositório Institucional ARCA - da Fiocruz (www.arca.fiocruz.br), por reunir e dar visibilidade a toda produção científica desenvolvida pela pesquisa pública em saúde do país e a Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) (<http://www.brapci.inf.br>), desenvolvida pela Universidade Federal do Paraná e que contém referências de 57 periódicos nacionais e 2 eventos da área de Ciência da Informação.

Nessas fontes, serão utilizadas o descritor em português para a recuperação de dados: “qualidade da informação em saúde” ou ainda “qualidade da informação” combinado ao termo saúde.

Outras fontes como a Public Library of Science –Plos (<https://www.plos.org/>) poderão ser consultadas para complementar o escopo internacional de acesso livre no tema. Neste caso, o descritor a ser utilizado deverá ser *health information quality* e suas combinações.

Após as buscas nestas fontes, serão contabilizados os resultados de cada sítio. Os resultados serão confrontados para excluir as repetições e submetidos à análise de dados, restando apenas os artigos científicos com acesso disponível.

Com o resultado final obtido nestas buscas poderão ser compreendidos e definidos quais são os critérios utilizados para avaliar as informações sobre saúde na web.

Em paralelo, será realizada no *site* do google (www.google.com) busca sobre o tema específico da dieta *low carb*, a fim de identificar os *sites* existentes sobre o tema e a natureza de cada um deles. Serão analisadas as 5 primeiras páginas da busca dos termos “*Low Carb*” e “*Dieta Low Carb*”. A opção por se analisar apenas as 5 primeiras páginas do buscador Google se dá pelo fato de que o usuário, segundo o próprio buscador, só demonstra interesse nas mesmas.

Em seguida, os sites serão analisados segundo os critérios propostos por Eisenbach e colaboradores (2002), que, conforme citado no item 3.1.1, são: **Técnico** onde pode ser identificado uma atribuição de responsabilidade pela informação oferecida - podemos traduzir para o usuário final como quem produz essa informação. **Design/ Interatividade**, onde são avaliados os critérios estéticos do site. **Abrangência**, critério que inclui o escopo da informação. **Acurácia**, critério que busca uma concordância com a prática médica e **Legibilidade** que permite compreender se a informação é facilmente compreendida.

Uma vez que na metodologia prevista, serão utilizados somente dados secundários obtidos via levantamento em fontes públicas, o projeto não precisará ser submetido ao Comitê de Ética da Plataforma Brasil e será encaminhado somente ao presidente do Comitê de Ética da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio da Fiocruz.

5. RESULTADOS ESPERADOS:

Ao alcançar os objetivos aqui propostos, espera-se de fato obter subsídios que norteiem a divulgação dos critérios de avaliação da qualidade da informação, que poderá ser consubstanciado pela elaboração e divulgação dos critérios mais eficientes na rede social Instagram.

Desta forma, para além da pesquisa a ser desenvolvida, almeja-se poder contribuir para a auto formação de cidadãos competentes em informação, conforme defendido no item 3.4 deste projeto.

6. CRONOGRAMA

Ação	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12
Levantamento bibliográfico nas bases selecionadas												
Levantamento de sites via Google												
Limpeza de dados												
Aplicação de critérios												
Elaboração do relatório final de pesquisa												
Divulgação de Critérios via Instagram												

7. ORÇAMENTO

Software para publicação via Rede Social	R\$ 500,00
Custos com contratação de profissional para desenvolvimento da pesquisa, percebendo R\$ 2000,00 por mês, totalizando R\$ 24.000,00.	R\$ 24.000,00
Total	R\$ 24.500,00

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMARGO, Orson. *Mídia e o culto à beleza do corpo*; Brasil Escola. Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/a-influencia-midia-sobre-os-padroes-beleza.htm>>. Acesso em 16 de novembro de 2018.

DEL GIGLIO, Adriana et al. Qualidade da informação da internet disponível para pacientes em páginas em português. *Rev. Assoc. Med. Bras.* [online], v. 58, n.6, p.645-649, 2012.

DUDZIAK, E. A. Information literacy: princípios, filosofia e prática. *Ciência da informação*, v. 32, n. 1, p. 23-35, 2003.

EYSENBACH, G. et al. Empirical studies assessing the quality of health information for consumers on the World Wide Web: a systematic review. *JAMA*, 287(20):2691-2700. 2002.

GONDIM, Ana Paula Soares; WEYNE, Davi Pontes; FERREIRA, Bruno Sousa Pinto. Qualidade das informações de saúde e medicamentos nos sítios brasileiros. *Einstein* (São Paulo) [online], v.10, n.3, p. 335-341, 2012.

GUIMARAES, M. C. S. *Rompendo o silêncio: competência (literacy) em saúde mental*. Rio de Janeiro Fiocruz, 2010. (Relatório de Pesquisa). (Não publicado)

KEHL, Maria Rita. *Com que corpo eu vou?* Disponível em: <http://www.unievangelica.edu.br/gc/imagens/noticias/1921/file/corpoeuvoou.pdf>. Acesso em: 20/10/2018

INSTAGRAM. Help Center. 2012 Disponível em: <<http://help.instagram.com>> Acesso em: 20 de janeiro de 2019.

LE COADIC, Yves-François. *A Ciência da Informação*. 2.ed. Brasília: Brique de Lemos, 2004. 124 p

LEMOS, André. *Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea*. Porto Alegre: Sulina, 4ª ed., 2008.

_____. Você está aqui! Mídia locativa e teorias “Materialidades da Comunicação e “Ator-Rede”. Anais do XIX Encontro da Compós, Rio de Janeiro, 2010.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

LOPES, I. L. L. Novos paradigmas para avaliação da qualidade da informação em saúde recuperada na web. *Ciência da Informação*, v.33, n.1, p.81-90, 2004.

MELO, Leonardo de Souza. *Competência Informacional em saúde para idosos: um palhaço pode contribuir?* 2012. 118 f. Dissertação (Mestrado em Informação e Comunicação em Saúde) - Fundação Oswaldo Cruz, Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, Rio de Janeiro, 2012.

MENDONÇA, A. P.; PEREIRA NETO, A. Critérios de avaliação da qualidade da informação em sites de saúde: uma proposta. *Reciis*; v. 9, n. 1, p. 1-15, 2015.

OLIVEIRA, Verônica Miranda de. *Competência em saúde mental (Mental Health Literacy): do conceito às estratégias na questão do suicídio no Brasil*. 2011. Dissertação (Mestrado em Informação e Comunicação em Saúde) - Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2011.

O'REILLY, Tim. *O que é Web 2.0: Padrões de design e modelos de negócios para a nova geração de software*. 2006. Acesso em : 20 de janeiro de 2019.

PRIMO, Alex. O aspecto relacional das interações na Web 2.0. *E- Compós* (Brasília), v. 9, p. 1-21, 2007. Disponível em:< <http://www6.ufrgs.br/limc/PDFs/Web2.pdf>> Acesso em 20 de janeiro de 2019.

RECUERO, R. *Redes sociais na Internet*. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2009.

REVISTA VEJA. *Corpos sob Medida*, v. 29, n. 28, p. 72-74, 1995.

SANT'ANNA, D. B. *Corpos de passagem: ensaios sobre a subjetividade contemporânea*. São Paulo: Estação Liberdade, 2001. 127 p.

SILVEIRA, P. C. M.; COSTA, A. E. DOS S.; LIMA, C. C. DE. Gagueira na web: qualidade da informação. *Revista CEFAC*, v. 14, n. 3, p. 430–437, jun. 2012.

TOMAÉL, M. I. et al. Critérios de qualidade para avaliar fontes de informação na internet. In: TOMAÉL, M. I.; VALENTIM, M. L. P. (Org.). *Avaliação de fontes de informação na internet*. Londrina: Eduel, 2004. p. 19-40.

VASCONCELLOS-SILVA, Paulo Roberto et al. As novas tecnologias da informação e o consumismo em saúde. *Cad. Saúde Pública* [online]. 2010, vol.26, n.8, pp.1473-1482.

ZATTAR, Marianna. *Prática informacional em redes no domínio da Governança da água: um estudo sobre o processo de produção do conhecimento*. 2017 Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2017